



Ministério da Educação
Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares
Centro de Formação Continuada de Professores
Secretaria de Educação do Distrito Federal
Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação
Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica

**A CRIATIVIDADE COMO AUXILIO AO COORDENADOR
PEDAGÓGICO NO TRABALHO COLETIVO.**

Vasti Ribeiro de Sousa Soares

Professora- orientadora Dra Jeane Medeiros da Silva
Professora monitora- orientadora Mestre Juliana Fonseca Duarte

Brasília-DF Maio de 2013

Vasti Ribeiro de Sousa Soares

**A CRIATIVIDADE COMO AUXILIO AO COORDENADOR
PEDAGÓGICO NO TRABALHO COLETIVO.**

Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica sob orientação da Professora-orientadora Dra Jeane Medeiros da Silva e Professora monitora- orientadora Mestre Juliana Fonseca Duarte.

Brasília-DF Maio de 2013

TERMO DE APROVAÇÃO

Vasti Ribeiro de Sousa Soares

A CRIATIVIDADE COMO AUXILIO AO COORDENADOR PEDAGÓGICO NO TRABALHO COLETIVO.

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica pela seguinte banca examinadora:

Msc Juliana Fonseca Duarte
(Professora-orientadora)

Msc Fabiana Margarita G. Lagar
Detran/DF
(Examinadora externa)

Brasília, 18 de maio de 2013

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao Deus soberano, autor da vida, pela saúde e conhecimento para alcançar essa conquista.

Ao meu esposo Hildefan Soares e filhas: Suzana Soares, Ester Soares, Débora Soares e Stefany Soares pela compreensão, força e admiração a mim prestados durante esta trajetória.

Aos meus pais M^a de Lourdes e Augusto (*in memoriam*) que desde criança me ensinaram o valor do aprender.

Aos professores, tutores e orientadores do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica. Meu muito obrigado!

Criatividade é: fazer castelos de areia e torná-los reais ou até mais fantásticos
Criatividade é: sonhar sonhos impossíveis e depois alcançá-los

Torrance, in: Wechsler 2002, p. 85-86

RESUMO

Esta monografia trata de uma reflexão das várias abordagens sobre criatividade ressaltando o papel do coordenador pedagógico e o trabalho coletivo em duas escolas públicas de Santo Antônio do Descoberto-GO. Sabendo que a criatividade é tema de estudo de outras correntes teóricas como: filosofia, sociologia, antropologia, e as neurociências, tem como finalidade imbuir ao trabalho do coordenador pedagógico junto à coletividade escolar um trabalho mais direcionado a este profissional tão importante para organização da escola. Criatividade aqui está relacionada á tomada de decisão para organização escolar e auxílio nos projetos didáticos pedagógicos. Ser um coordenador pedagógico criativo é ser um profissional que sabe mediar seu trabalho de forma organizada, proficiente e coletiva. A pesquisa foi realizada em duas escolas de Ensino Fundamental, situadas no município de Santo Antônio do Descoberto-GO; dois coordenadores pedagógicos e dois gestores. A escolha dessas escolas é por serem as maiores no município, por isso exige um trabalho mais intenso dos coordenadores pedagógicos. Com o objetivo em contribuir para o bom desenvolvimento do trabalho escolar coletivo, este trabalho veio para fomentar a importância desse trabalho participativo com criatividade para repensarmos a aprendizagem dos nossos alunos.

Palavras - chave: criatividade; coordenador pedagógico; coletividade.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1 O TRABALHO COLETIVO NAS ESCOLAS	11
1.1 Questões sobre o trabalho coletivo e o papel do coordenador pedagógico junto à gestão participativa	11
1.2. Criatividade	13
1.3 A criatividade na prática do coordenador pedagógico como ferramenta para o trabalho coletivo	14
2 CAMINHO METODOLÓGICO.....	17
2.1 Método e tipo de pesquisa	18
2.2 Procedimentos para coleta de dados	19
3 CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO ONDE OCORRE A PESQUISA.....	22
4 TABULAÇÃO DOS DADOS COLETADOS	24
4.1 Discussão dos dados coletados por meio do questionário.....	24
4.2 Discussão dos dados coletados por meio da entrevista com os gestores e coordenadores pedagógicos	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS.....	31
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO	32
APÊNDICE B – ENTREVISTA 1 COM OS GESTORES	34
APÊNDICE C – ENTREVISTA 2COM OS CORDENADORES	35

INTRODUÇÃO

O trabalho com a coletividade tem sido um grande desafio para as escolas nos dias atuais, pois o conhecimento da comunidade escolar é fundamental para desenvolvermos um trabalho que gere qualidade. Primeiro é importante sabermos quem faz parte dessa comunidade, segundo estabelecer essa comunidade como parceira no empreendimento escolar. Terceiro sensibilizá-los da participação direta e indireta do sucesso ou fracasso escolar dos filhos, alunos e funcionários.

Sabemos que cada profissional da educação precisa exercer seu papel considerando a coletividade, com objetivo a contribuir para o bom desenvolvimento do trabalho em todos os setores da escola. Para tanto, é necessário que exerçam suas funções de forma organizada, e criativa.

Criatividade no contexto do trabalho de um coordenador pedagógico está relacionada á tomada de decisão para organização escolar e auxílio nos projetos didáticos pedagógicos. Ser um coordenador pedagógico criativo é ser um profissional que sabe mediar seu trabalho de forma organizada, proficiente e coletiva.

No entanto, percebemos ao longo da trajetória escolar, que o trabalho desses coordenadores tem sido deteriorado, por outros problemas provenientes do contexto escolar.

Sabemos que, uma das funções do coordenador pedagógico é o de acompanhar, auxiliar e apoiar o professor em questões de planejamento para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. No entanto percebemos por parte desses profissionais dificuldades em gerir de forma criativa suas atribuições. Presenciamos que esta função não tem acontecido na integra, em muitas situações vemos este coordenador exercendo outras funções diferentes da sua. Acreditamos que este desvio de função tem afetado o progresso pedagógico da escola, por ficar em segundo ou terceiro plano.

Portanto para desvelar o tema criatividade no contexto do trabalho do coordenador pedagógico, através do estudo deste problema de pesquisa, levantamos o seguinte questionamento: Quais implicações existentes no contexto escolar que têm influenciado no trabalho do coordenador pedagógico para redefinir e otimizar com criatividade sua função de maneira satisfatória?

O objetivo geral desta pesquisa foi analisar como a criatividade otimiza o trabalho dos coordenadores pedagógicos e gestores na produção do trabalho coletivo em duas escolas de ensino fundamental.

Especificamente, objetivou-se:

- Pesquisar a atuação do coordenador pedagógico em tempo real no contexto escolar,
- Conhecer os aspectos criativos relevantes ao seu papel enquanto coordenador pedagógico junto aos gestores, alunos e comunidade,
- Verificar o uso da criatividade no trabalho junto aos professores no apoio pedagógico.

Justificou-se pela necessidade em direcionar melhor o trabalho do coordenador pedagógico, para que o trabalho coletivo acontecesse de forma satisfatória, tal como o ensino aprendizagem ocorra de fato significativo.

Iniciamos o referencial metodológico nos reportando ao trabalho coletivo nas escolas, abordando as questões sobre o trabalho coletivo e o papel do coordenador pedagógico, junto à gestão participativa. Percebendo a necessidade de trabalharmos o conceito e subtemas da criatividade, elencamos: conceito de criatividade, características das pessoas criativas e a criatividade na prática do coordenador pedagógico, como ferramenta para o trabalho coletivo.

Para dar fundamento teórico, nestes temas e subtemas, nos baseamos em estudiosos do assunto: Alencar (1993) e Wechsler, (2002) que abordaram nesta pesquisa temas relacionados à criatividade e características das pessoas criativas, acrescentado uma excelente contribuição ao trabalho do coordenador pedagógico na coletividade; Damiani (2008) com um artigo explicando sobre o trabalho colaborativo em educação, tema que gerou uma discussão significativa ao texto; Franchi (1989) com o tema pedagogia da alfabetização veio retratar nessa abordagem coletiva que é imprescindível o trabalho com qualidade no ensino; Luck (2002) tratando da escola participativa: o trabalho do gestor escolar; Piletti (1998) com a estrutura e funcionamento do ensino fundamental; Marques (1987) com a administração participativa.

Utilizou-se como metodologia a abordagem qualitativa e o método hipotético dedutivo que se origina num problema para o qual se procura uma solução; isto através de tentativas: conjecturas, hipóteses, teorias e eliminação de erros.

Os sujeitos que fizeram parte da pesquisa foram duas escolas de ensino fundamental do município, escola (MA) e (AE) iniciais da escola. Dois coordenadores pedagógicos e dois gestores.

Os instrumentos para pesquisas foram: um questionário contendo cinco categorias de perguntas: sobre a formação acadêmica; tempo atua na função e instituição; sobre o trabalho pedagógico coletivo; sobre criatividade; sobre o planejamento coletivo e projetos didáticos. Um roteiro de entrevista buscando coletar dados sobre a prática atual deste coordenador no contexto escolar.

1 O TRABALHO COLETIVO NAS ESCOLAS

1.1 Questões sobre o trabalho coletivo e o papel do coordenador pedagógico junto à gestão participativa.

Sabemos a importância da participação da população escolar e da comunidade no sentido de melhorar o processo educativo, porém ainda continua longe da realidade isso se concretizar. Existe o impasse social, ou seja, muitos pais não acompanham seus filhos na escola por motivos diversos, o que contribui para desmotivação e carência na aprendizagem do aluno. Luck (2007) traz a menção ao trabalho na coletividade, ao se referir a participação direta e indiretamente de seus membros, que se entende hoje, a participação da família e demais seguimentos da sociedade para solução dos problemas escolares.

O envolvimento de todos os que fazem parte, direta ou indiretamente do processo educacional no estabelecimento de objetivos, na solução de problemas, na tomada de decisões, na proposição, implementação, monitoramento e avaliação de planos de ação, visando os melhores resultados do processo educacional, é imprescindível para o sucesso da gestão escolar participativa (LUCK, FREITAS, GIRLING, KEITH, 2007 p.1)

A partir das ideias de Lück (2002) entendemos por gestão participativa, aquilo que parte da decisão coletiva, porém com um olhar sensível e crítico do gestor escolar, uma gestão com atitude de coletividade, na qual possam organizar e efetivar decisões para o sucesso escolar.

No tocante á gestão participativa em seu sentido pleno, Luck (2002) remete às definições de Marques (1987, p.69 apud LUCK, 2002, p.1) “a participação de todos, nos diferentes níveis de decisão e nas sucessivas fases de atividades, é essencial para assegurar o eficiente desempenho da organização”.

De acordo com Piletti (1998, p.125) “o coordenador pedagógico é como uma assessoria permanente e continuada”. O autor refere-se a esse profissional com uma tarefa de trabalho contínuo, ou seja, diante do desafio de conduzir o coração da educação que é a prática pedagógica. Acrescenta ainda que um desses desafios é acompanhar o professor em suas atividades de planejamento, docência e avaliação;

e estimular os professores a desenvolverem com entusiasmo suas atividades, buscando auxiliá-los na prevenção e na solução dos problemas que aparecem.

Com a abordagem de Piletti (1998) entendemos que o coordenador pedagógico tem um papel fundamental para o sucesso do trabalho escolar, de uma vez que ele exerce o trabalho de mediar e contribuir com o corpo docente para melhorar e garantir o objetivo maior da escola: a formação do cidadão.

Portanto, se este profissional não puder se concentrar e delimitar seu próprio trabalho, como caminhará a parte pedagógica da escola, esse fator pode fortalecer uma prática pedagógica deficiente principalmente o momento do planejamento. Neste aspecto, percebemos que o momento do planejamento não é somente para uma simples atividade de planejar e sim um momento para resolução de problemas.

Como aborda Franchi (1989, p. 41) “planejar não é prever uma rotina, mas um ato de imaginação”. Para ela, o professor é um coordenador de sua própria prática educativa, ele precisa criar condições para resolução de problemas naquilo que ele objetivou em seu planejamento, deve também aproveitar da dinâmica desse processo participativo em que cada um se situa com suas peculiaridades.

Essa ideia nos remete às contribuições do coordenador pedagógico diante de outro desafio, o trabalhar com criatividade junto ao coletivo. A partir desse enfoque, percebemos a importância da formação continuada desse profissional enquanto coordenador o de valorizar o papel criativo não desviando o foco em acompanhar os docentes no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, pensar no bom andamento da escola como um todo, para que produzem e usem seu potencial criativo.

Por essas razões, vemos na criatividade grandes atributos para um trabalho pedagógico bem sucedido sendo desenvolvido com a coletividade. No entanto, o que significa o termo criatividade? O termo criatividade pode ser conceituado de diferentes modos de acordo com várias épocas, perspectivas e abordagens das ciências que buscam explicá-la.

1.2 Criatividade

Vem da palavra *criar*, que segundo o dicionário Magno da Língua Portuguesa (1995, p. 297) criar é “dar existência a; tirar do nada”. Porém, percebe-se que ao

longo dos estudos de vários autores, a criatividade nasce em outras áreas do conhecimento, como da: Psicanálise, Gestalt e Psicologia humanística.

Para Alencar (1993, p. 15), a “criatividade implica emergência de um produto novo, seja uma ideia ou invenção original, seja a reelaboração e aperfeiçoamento de produtos ou ideias já existentes”. Ao conceituar criatividade como algo emergente, a autora busca sensibilizar sobre as diferentes etapas do processo criativo. No entanto através de uma análise percebeu várias ideias preconcebidas do que seja criatividade.

Segundo Alencar (1993, p.16), algumas dessas ideias são de que, criatividade “é um dom divino”, ou seja, aquele que favorece apenas um pequeno grupo seletivo, que não precisariam ser ensinados; outros “é uma questão de tudo ou nada” a pessoa é vista como criativa ou não, com se fosse uma questão de grau, com muita ou pouca criatividade; outros dizem que a criatividade consiste “um lampejo de inspiração [...] como um toque de magia”. A partir dessas abordagens preconcebidas, foram surgindo outras ligadas à loucura, genialidade, porém com vários testes foram descartadas.

Ainda com base em seus estudos sobre o tema criatividade, Alencar (1993) buscou em Busse e Mansfield (1981), Roe (1975) e Stein (1974) outras definições.

Para Busse e Mansfield (1981) criatividade é um conceito relativo, salientando que os produtos são considerados criativos somente em relação a outros em determinado momento da história; Roe, (1975) a criatividade tanto no caso dos artistas como no caso dos cientistas, tudo indicava que não era fruto de uma inspiração súbita apenas, mas antes produto de muito trabalho e esforço por parte do indivíduo; Stein (1974) Criatividade envolve a produção de algo novo, que é aceito como útil e/ou satisfatório por um número significativo de pessoas em algum ponto no tempo (ALENCAR, 1993, p. 15).

Alencar (1986) enfatiza que as teorias, que além de serem consideradas como fonte ou motivação da criatividade sendo ela própria o processo criativo quando diz que “numa visão otimista da natureza humana, acreditando que toda pessoa possui um potencial criativo a ser canalizado e expresso pela auto realização” (ALENCAR, 1986 p. 33).

As pessoas criativas possuem características que embora deferindo às áreas de tendência a criação, dentre essas características deve-se ressaltar a fluência e flexibilidade de ideias, paralela a ideia da relação da criatividade com educação.

Wechsler diz que “a função da escola é ensinar a pensar e segundo ele isto só pode ser feito por meio do desenvolvimento da criatividade de cada aluno” (WECHSLER, 2002, p.165).

Coadunando com tal linha de pensamento, visando identificar o pensamento das pessoas criativas, Wechsler aponta as ideias de Torrance (1970 apud WECHSLER, 2002, p. 166) de que outra habilidade essencial ao pensamento criativo, praticamente ignorado pelas escolas, é o pensar através de “insights” ou “intuição”.

1.3 A criatividade na prática do coordenador pedagógico como ferramenta para o trabalho coletivo

Segundo Alencar (1993), dependendo de suas atitudes de seu comportamento em classe, de suas expectativas professor poderá tanto favorecer a aprendizagem e o entusiasmo pela busca de novos conhecimentos e aspectos diversos do desenvolvimento social cognitivo e afetivo do aluno, como pelo contrário. Podemos “criar barreiras para este desenvolvimento, contribuindo ainda para tornar a aprendizagem num processo aversivo e doloroso” (ALENCAR, 1993, p.103-104).

A autora defende este ponto de vista em relação ao que perde o aluno cujo professor age assim; “explorar novas formas de pensamento, para testar novas embalagens no solucionamento de problemas e para fazer uso de formas divergentes de se lidar com o conteúdo programático” (ALENCAR, 1993 p.104)

Outro fator relevante é a visão tradicional do ensino segundo a autora, a escola hoje não cria situações nas quais venham estimular o aluno a pensar e a raciocinar, com isto a criança é vista apenas como receptora de informações onde sua verdadeira preocupação é a memorização com atividades de repetição, a curiosidade e a criatividade sequer são bem vistas.

Nesta concepção, segundo Alencar (1993), o aluno ideal, objeto de desejo da maioria dos professores é

Aquele que permanece quieto e atento ao que professor está comunicando, respondendo apenas as perguntas feitas por ele; é um aluno que não questiona que não critica que não sugere as professoras novas alternativas e novas abordagens. (ALENCAR, 1993, p. 105)

Segundo Alencar (1983), é comum nesta fase que surja um sentimento de ameaça e temor, principalmente quando existirem comentários negativos ou, seja comunicando ao aluno apenas a extensão dos seus erros, fracassos e incompetências, porém quanto a isso deve “dar lugar ao desejo de arriscar de experimentar e de manipular, o medo do fracasso e da crítica tão comum entre nossos os alunos, não deve existir” (ALENCAR, 1983 p.106).

Damiani (2008) aponta para o bom desempenho de uma escola pública municipal, que investe nesse tipo de cultura há alguns anos. A autora ressalta a formação do professor abordando as ideias de Lacerda que “acredita que todos os profissionais da educação, não obstante suas concepções, trajetórias pessoais e conhecimentos, podem se organizar e gerir seu próprio processo de formação continuada” (LACERDA, 2002, apud DAMIANI, 2008, p. 121). A autora enfatiza que por meio de uma organização de grupos de estudos por professores alfabetizadores, podem desempenhar um trabalho de formação continuada, nesta perspectiva, Damiani (2008) faz referência aos trabalhos de Rausch e Schlindwein (2001, p.121 apud DAMIANI, 2008, p. 218) que explicam como pode ser esta organização.

Para que os professores ressignifiquem a sua prática é preciso que a teorizem. E este movimento de teorizar a prática não se efetiva somente com treinamentos, palestras, seminários, aulas expositivas, mas muito mais, quando há uma relação dinâmica com a prática deste professor a partir de uma reflexão coletiva, auto-reflexão, pensamento crítico e criativo, via educação continuada. É preciso desencadear estratégias de formação processuais, coletivas, dinâmicas e contínuas. Refletir com os demais professores e compartilhar erros e acertos, negociar significados e confrontar pontos de vista surge como algo estimulador para uma prática pedagógica comprometida (RAUSCH E SCHLINDWEIN, 2001, p.121; apud DAMIANI, 2008, p.221)

Sabemos que todo ser humano nasce com um potencial criativo e que a criatividade faz parte do desenvolvimento total do indivíduo, o termo criatividade vem sendo discutido pelos nossos ancestrais nasceu da necessidade de sobrevivência, porém a criatividade ainda é pouco difundida na prática e nos currículos escolares nos dias atuais, para melhor entendermos como se processa essa questão é só olharmos para situação da educação.

Hoje se criam muitas barreiras para criatividade às vezes colocamos culpa no sistema, nos recursos, no socioeconômico e nos problemas advindos do cognitivo.

Porém a prática da criatividade na sala de aula é o fio condutor para assegurar a permanência do aluno na escola e se torna um antídoto contra a gama de fracasso na aprendizagem dos alunos desde a educação infantil se transpondo para o ensino fundamental.

Por isso acreditamos que a eficiência do trabalho de um coordenador pedagógico juntamente com a comunidade escolar pode contribuir muito para elevar o índice de aprendizagem dos alunos.

2 CAMINHO METODOLÓGICO

De início fizemos abordagem de dois métodos de pesquisa a quantitativa e qualitativa. Quantitativa por ser mais adequada ao tipo de instrumento que foi utilizado, no caso da pesquisa presente foi um questionário com perguntas fechadas e semiestruturadas, portanto, “as vantagens das perguntas fechadas são uniformes facilitando comparações às quais permitem uma melhor quantificação” (LOUIS; RICHARD, 2000, p. 44).

A pesquisa quantitativa ganhou força nos anos 70, no auge da pesquisa qualitativa, por apresentar informações precisas da realidade dos fenômenos sociais, passaram a usá-la com mais rigor nas atividades acadêmicas. Sendo descritiva, as informações obtidas não podem ser quantificáveis, os dados obtidos são analisados indutivamente, a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa.

A escolha nesse trabalho, pela abordagem qualitativa foi por estar associado ao estudo de caso da instituição.

Aliadas aos métodos estão às técnicas de pesquisa, que para Bello (2009), são os instrumentos específicos que ajudaram no alcance dos objetivos almejados.

Além disso, é a explicação do tipo de pesquisa, do instrumental utilizado [...] do tempo previsto, da equipe de pesquisadores e da divisão do trabalho, das formas de tabulação e tratamento dos dados, enfim, de tudo aquilo que se utilizou no trabalho de pesquisa (BELLO, 2009, p. 24).

Para Bello (2009), em relação aos instrumentos utilizados para cada tipo de pesquisa, ou seja, do tempo previsto, da equipe de pesquisadores e da divisão do trabalho, das formas de tabulação e tratamento dos dados, enfim, de tudo aquilo que se utilizou no trabalho de pesquisa.

Reis (2006), a técnica é o recurso (material ou técnico) que possibilita viabilizar o método, isto é, que possibilita realizar o objetivo proposto. “É a parte material ou o conjunto de processos de uma arte, maneira, jeito ou habilidade de executar ou fazer algo” (REIS, 2006, p. 44).

Reis (2006, p. 50) afirma que “o método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o

objetivo e os conhecimentos válidos” e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do pesquisador.

2.1 Método e tipo de pesquisa

Baseada nos estudos destes teóricos e conhecendo o objeto de pesquisa utilizado para fins de neste projeto será o método hipotético dedutivo (que se origina num problema para o qual se procura uma solução; isto através de tentativas: conjecturas, hipóteses, teorias e eliminação de erros). Para coletar os dados, elaboramos os seguintes instrumentos: entrevista um questionário.

A elaboração do questionário é uma das etapas da pesquisa na qual se exige maior atenção e clareza de ideias. Por isso, é necessário que o pesquisador seja criterioso na construção dos questionamentos desse instrumento preciso, “o pesquisador precisa usar de experiência e critério profissional na construção de uma série de perguntas que maximizem as vantagens e minimizem as desvantagens em potencial” (LOUIS; RICHARD, 2000, p. 39).

Em relação ao segundo instrumento utilizado a entrevista, fomos buscar na teoria a importância desse instrumento valioso para pesquisa.

A entrevista segundo Thums (2003, p.156) “sua finalidade básica reside em obter informações de forma direta junto ao investigado através do processo de diálogo”. Acrescenta o autor que as entrevistas apresentam-se em forma estruturada, semiestruturada ou livre. A última sendo mais bem recomendada pelo autor “pela possibilidade de abrangência dos temas a serem desenvolvidos pelos entrevistados” (THUMS, 2003, p.156).

Para que essa pesquisa fosse de fato vivenciada foi fundamental realizar uma pesquisa de campo, fazermos um estudo de caso do trabalho do coordenador pedagógico junto ao trabalho coletivo nas escolas de ensino fundamental.

Os dados foram confirmados com a presença dos participantes da pesquisa coordenadores pedagógicos. Foram observados os fatos da maneira que realmente ocorreram facilitando assim entendermos as variáveis, mas percebermos e estudarmos as relações estabelecidas.

2.2 Procedimentos para coleta de dados

Os instrumentos utilizados para pesquisa foram um questionário contendo questões fechadas e semiestruturadas e uma entrevista, o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, para adquirir informações sobre questões relacionadas à área administrativa, organizacional e pedagógica do ambiente, a ser pesquisado.

Por meio da pesquisa descritiva, os fatos foram observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem interferência do pesquisador e porque dá opção do uso do questionário e/ou entrevista os quais são adequados para se obter dados onde o próprio informante foi quem elegeu as respostas mais próximas da realidade ou situação da instituição pesquisada, ou seja, o pesquisador elabora os questionamentos com uma linguagem clara e coerente para facilitar ao(s) informante(s) entender e interpretar as informações estabelecidas.

Organizamos todas as respostas do questionário em um texto dissertativo e descritivo de acordo com cada campo de questões, constatando com a teoria estudada e aplicada na pesquisa e nas categorias: Formação acadêmica; tempo atua na função e instituição; trabalho pedagógico coletivo; criatividade e planejamento coletivo e projetos didáticos. No dia 19/02/2013 aplicamos o questionário e fizemos a entrevista com dois coordenadores pedagógicos e dois gestores foram feita individualmente.

Um questionário claro, abrangente e aceitável, é de suma importância para um pesquisador. Na elaboração deste instrumento, deve conter:

1. Clareza: as perguntas são compreendidas pelos entrevistados [...] as opções de respostas são claras o suficiente para extrair as informações desejadas.
2. Abrangência: as perguntas e opções de respostas são abrangentes o suficiente para cobrir uma gama razoavelmente completa de alternativas [...].
3. Aceitabilidade: problemas em potencial como extensão excessiva ou perguntas que possam ser consideradas invasivas da privacidade dos entrevistados, assim como as que possam resumir padrões éticos ou morais, devem ser identificados pelos pesquisadores (LOUIS; RICHARD, 2000, p.40).

O segundo instrumento foi uma entrevista contendo questões relacionadas ao cotidiano da prática do coordenador pedagógico. Questões essas que aprofundam sobre acompanhamento, criatividade, formação continuada e ao trabalho coletivo.

De forma geral o procedimento para coleta de dados foi realizado no interior das escolas participantes da pesquisa. Foram elencados e aplicados o questionário e entrevista.

A primeira entrevista ocorreu na escola campo (MA) escola de ensino fundamental, no turno matutino. Para esta etapa, a direção da escola foi avisada previamente para não existir nenhum tipo de irregularidades quantos aos horários de trabalho.

Na ocasião a gestora foi a contemplada, nos convidou para sua sala, e iniciamos com uma breve conversa sobre o objetivo do trabalho de campo. Para fortalecer as discussões preparei o áudio e começamos a direcionar as questões. Para dar mais ênfase e aprofundamento nas respostas, logo em seguida preencheu o questionário. Para formalizar a entrevista pedi que a mesma preenchesse também as perguntas da entrevista manualmente.

Percebemos que na entrevista com áudio, teve mais dinamismo e detalhamento das questões. Na entrevista escrita, houve uma delimitação das respostas. A entrevista teve a duração de 25min e a escrita de 15min. Ao final agradecemos a colaboração, no que a mesma revelou estar honrada em participar deste trabalho para melhoria da qualidade na educação.

O próximo sujeito a ser entrevistado nesta escola foi a coordenadora pedagógica, a qual mesmo estando avisada previamente, não pode nos atender, esperamos durante uns 15 min. para então a coordenadora de turno, prontamente nos aceitar a participação na pesquisa. Pelos depoimentos da gestora é uma coordenadora bem experiente tanto na didática quanto na prática. Realmente foi comprovado com suas respostas.

Não foram diferentes os procedimentos, entrevistamos, logo preencheu o questionário com as questões sobre: Formação acadêmica; tempo atua na função e instituição; trabalho pedagógico coletivo; criatividade e planejamento coletivo e projetos didáticos. Para formalizar a entrevista pedi que a mesma preenchesse também as perguntas da entrevista manualmente.

A entrevista com esta coordenadora teve a duração de 30 min. foi bem enfática em seu depoimento. O preenchimento da entrevista escrita foi de 15 min.

finalizando a entrevista fez vários elogios ao trabalho que estamos realizando, dizendo que a escola precisa realmente deste tipo de pesquisa.

O segundo campo de pesquisa, não foram diferentes do anterior, sendo o gestor e coordenadores previamente avisados, foram bem distintos ao nos receber. Nesta mesma tarde aplicamos questionário e a entrevista simultaneamente. A princípio houve resistência por parte de uma coordenadora pedagógica, mas ao final percebeu a seriedade do trabalho e fomos avante aos nossos objetivos.

O gestor que participou da entrevista relatou que é o primeiro ano dele gerindo aquela escola. Segundo ele ainda está conhecendo o ambiente de trabalho, os funcionários, pais e alunos. Porém não se omitiu a nos responder sobre as questões direcionadas ao seu trabalho específico na escola.

Partimos para o ajustamento do áudio, no qual se sentiu tímido, pois nunca segundo ele tinha sido entrevistado antes. Nas suas respostas foi objetivo e direto, claro e corente. Esta entrevista teve a duração de 30 min. à escrita de 10 min.

Para dar aprofundamento nas questões, aplicamos a entrevista escrita. Percebemos que na escrita, foi bem limitado, na realizada com áudio, foi mais dinâmicas as respostas. Ao final agradece-nos e liberou a escola para todas as pesquisas que precisássemos fazer.

O próximo sujeito a ser entrevistado foi à coordenadora pedagógica. Que mesmo muito ocupada nos atendeu prontamente. No momento da entrevista com áudio, foi bem clara em suas colocações, na escrita também foi coerente.

A entrevista com áudio teve a duração de 20 min. e a escrita de 15 min. ao final revelou ter ficado feliz em participar da pesquisa tão importante para a melhoria da educação.

Vivenciar a realidade por meio de instrumento pré-elaborados, com objetivos, direcionados é possível conseguimos visualizar a escola em outro ângulo. Ao final desta etapa tão importante da pesquisa, percebemos na análise das mesmas que, tanto como os participantes da pesquisa como a pesquisadora sentiram-se contribuintes para uma educação melhor.

3 CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO ONDE OCORREU A PESQUISA

Na aplicação dos instrumentos para coletar os dados, primeiro fizemos uma visita às escolas campo de pesquisa, com a finalidade de apresentar ao gestor e coordenador pedagógico o objetivo da pesquisa, tal como os instrumentos e conhecermos mais de perto a organização da escola. A escola campo de pesquisa Escola Municipal de Ensino Fundamental (EEF) MA (iniciais do nome da escola), situada na área especial 6 (D) Centro de Santo Antônio do Descoberto – GO.

Suas dependências são sala de direção; sala da secretaria escolar; sala da coordenação pedagógica; sala dos professores onde se reúnem para elaborarem seus planejamentos; oito salas de aula; dois almoxarifados; quatro banheiros; e cozinha. Observação: não há refeitório, os alunos são servidos nas salas de aula. Quanto ao quadro de funcionários nesta escola contam trinta e quatro funcionários que vão de professores a serviços gerais.

Tabela 1: segmentos que a escola atende, dentro da limitação exigida na pesquisa.

Segmento	Turno	Quantidade de Turmas	Total de Alunos
1º ano	Matutino	02	67
2º ano	Vespertino	03	90
3º ano	Vespertino	03	101
Distorção/série/idade	Matutino	01	25
Total geral	02	09	283

Fonte: Organização Vasti Ribeiro de Sousa Soares, 2013.

Quanto ao pedagógico a escola possui o PPP, sempre o articulando com a comunidade e com as famílias dos alunos.

A segunda escola campo de pesquisa Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) AE (iniciais do nome da escola) situada na área especial entre quadras 63/64 centro de Santo Antonio do Descoberto-Go. Suas dependências são: sala da direção; sala da secretaria; sala da coordenação pedagógica; sala dos professores onde se reúnem para planejarem as aulas; dezessete salas de aula; um almoxarifado; sete banheiros e cozinha. Quanto ao quadro de funcionários a escola possui setenta e nove funcionários, 58 professores a serviços gerais todos concursados 90% concursados e 90 % cursando superior.

Tabela 2: segmentos que a escola atende, dentro da limitação exigida na pesquisa.

Segmento	Turno	Quantidade de Turmas	Total/ Alunos
1º ano	Vespertino	06	207
2º ano	Vespertino	06	225
3º ano	Matutino e Vespertino	07	261
Distorção/série idade	Matutino	01	31
Total geral	02	20	724

Fonte: Organização Vasti Ribeiro de Sousa Soares, 2013.

Quanto ao pedagógico a escola possui o PPP, sempre o articulando com a comunidade e com as famílias dos alunos.

Após ser concordado com a direção e o coordenador pedagógico, o segundo passo foi marcar as datas para iniciarmos a aplicação dos mesmos. Neste momento do trabalho, percebi a disposição e interesse dos colaboradores.

Após esta etapa, partimos para a tabulação dos dados a qual realizamos da seguinte maneira: organização dos dados obtidos em forma de tabelas; analisamos para a discussão dos resultados, por fim foram sintetizados os resultados obtidos. Nesta etapa da pesquisa pudemos: Evidenciar as conquistas alcançadas com o estudo; indicarmos as limitações e as reconsiderações.

4 TABULAÇÃO DOS DADOS COLETADOS.

4.1 Discussão dos dados coletados por meio do questionário

Neste item nos dedicamos a apresentar os resultados obtidos por meio dos instrumentos de pesquisa seguidos das análises feitas pelo pesquisador sobre as informações coletadas. Organizamos os dados em cinco categorias:

- Formação acadêmica: conhecer o nível de escolaridade dos participantes da pesquisa;
- Tempo atua na função e instituição: o tempo de atuação desse profissional enquanto gestor e coordenador pedagógico;
- Trabalho pedagógico coletivo: como desenvolve a parte pedagógica com o coletivo institucional, ou seja, a comunidade escolar;
- Criatividade: os conceitos de criatividade para dar sentido ao tema escolhido na presente pesquisa e para incluí-la na prática do coordenador pedagógico como auxílio a sua prática;
- Planejamento coletivo e projetos didáticos: a participação da escola como um todo no envolvimento aos projetos didáticos, pois o ósseo do trabalho coletivo está na ênfase de um trabalho em conjunto.

A análise do questionário foi organizada em tabelas. Primeiro com as respostas dos gestores da escola campo de pesquisa: MA e AE. Contrastando com as questões no primeiro bloco da tabela.

Como foram questões objetivas usamos os critérios: sim, não, às vezes, sempre ou nunca. Assim facilitando a interpretação destes dados. Da mesma forma foi elaborado para coleta dos dados das respostas dos coordenadores pedagógicos. De ambas as escolas campo de pesquisa.

Por questão de ética e preservação da identidade dos participantes da pesquisa, usamos para os gestores o seguinte comando: Ga, gestor da escola (MA), Gb, gestor da escola (AE). Para os coordenadores usamos os comandos: Ca, coordenador da escola (MA), e Cb, coordenador da escola (AE), e para pesquisadora usamos os comando Pq. Após a coleta tivemos os seguintes resultados:

Na categoria 1 sobre a formação acadêmica: 90% desses profissionais participantes da pesquisa, concluíram o curso superior em pedagogia e pós graduação.

A respeito da formação Lück (2007) diz que o envolvimento da comunidade nas decisões da escola, por exemplo, na gestão participativa, a seleção da equipe escolar envolve a comunidade tanto escolar como extramuros, a liderança é selecionada pela competência profissional.

Acrescenta que este método de seleção é um fundamento básico de um sistema escolar eficaz, sendo assim, a escola participativa deve promover programas para capacitar diretores, professores e funcionários, buscando assim o crescimento e desenvolvimento de seus profissionais.

Na categoria 2 sobre: tempo atua na função e instituição, num total de 50% de 5 a 8 anos e 50% de 10 a 15 anos.

Nesse sentido Marques (1987) diz que esta ação participativa depende de que a prática seja realizada a partir do respeito a certos valores substanciais, como ética, solidariedade, equidade e compromisso. Esse compromisso se traduz na ação dos envolvidos no processo pedagógico, focada e identificada com objetivos, valores, princípios e estratégias de desenvolvimento.

Na categoria 3 sobre o trabalho pedagógico coletivo. 100% participam ativamente no coletivo institucional.

Para Lück (2002), o trabalho na coletividade é o envolvimento da comunidade nas decisões da escola. “Portanto para que haja um trabalho produtivo é necessário que alguns atores escolares sejam de fato mediadores desse processo, no caso o coordenador pedagógico é aquele que tem o papel imprescindível nessa meta” (LÜCK, 2002, p.23).

Na categoria 4 sobre criatividade; 80% souberam responder a pergunta e 20% levaram para o lado da cultura escrita e leitora.

Alencar (1993, p. 15) diz respeito ao fato de que “a criatividade implica emergência de um produto novo, seja uma ideia ou invenção original, seja a reelaboração e aperfeiçoamento de produtos ou ideias já existente”.

As pessoas criativas possuem características que embora deferindo às áreas de tendência a criação, dentre essas características podemos ressaltar a fluência e flexibilidade de ideias. Wechsler (2002, p. 165) “a função da escola é ensinar a

pensar e segundo ele isto só pode ser feito por meio do desenvolvimento da criatividade de cada aluno.”

Na categoria 5 sobre o planejamento coletivo e projetos didáticos, 100% participam de todos projetos previstos para o ano letivo.

De acordo com Piletti (1998, p.125) diz que “o coordenador pedagógico é como uma assessoria permanente e continuada ao trabalho docente”. Com esta abordagem o autor coloca esse profissional, com uma tarefa de trabalho contínuo, ou seja, diante do desafio de conduzir o coração da educação que é a prática pedagógica.

Franchi (1989, p.41) focaliza o trabalho contínuo, no momento planejamento, quando diz “planejar não é apenas prever uma rotina, mas um ato de imaginação”. Para ela o professor é um coordenador de sua própria prática educativa, ele precisa criar condições para resolução de problemas naquilo que ele objetivou em seu planejamento, deve também aproveitar da dinâmica desse processo participativo em que cada um se situa com suas peculiaridades.

4.2. Discussão dos dados coletados por meio da entrevista: gestores e coordenadores pedagógicos.

Sabemos a importância da participação da população escolar e da comunidade no sentido de melhorar o processo educativo. A participação dá às pessoas a oportunidade de controlar o próprio trabalho, sentirem-se autoras e responsáveis pelos seus resultados, construindo, portanto, sua autonomia, parte orgânica no exercício do poder individual.

Os primeiros entrevistados foram os gestores, pois acreditamos que a gestão participativa é muito importante neste processo. Esta entrevista foi realizada no dia 19 de fevereiro de 2013, em duas escolas de ensino fundamental em Santo Antonio do Descoberto-Go.

A entrevista com questões subjetivas, aplicadas aos gestores e coordenadores pedagógicos á respeito dos conhecimentos de função. Na descrição os gestores foram denominados Gestor da escola A; e Gestor da escola B; os coordenadores pedagógicos de Coordenador escola A, e Coordenador escola B.

Percebemos que num percentual de 100% entendem que o trabalho coletivo é fundamental para entendermos sobre o bom funcionamento e da organização escolar nos conduz a uma reflexão sobre o real objetivo da educação.

A esse respeito Luck (1987) enfatiza que esta ação participativa depende de que a prática seja realizada a partir do respeito a certos valores substanciais, como ética, solidariedade, equidade e compromisso.

Sendo questionados se gostam do que fazem enquanto gestores? Ambos o Ga e o Gb responderam que sim, “amo o que faço”, notadamente com muito entusiasmo. Atende mais no coletivo ou no individual? Tanto o Ga e o Gb responderam que nas duas situações, sendo que o GA acrescentou que de acordo com a necessidade.

Para conceituarem a criatividade e se consideram um profissional criativo? O Ga respondeu com uma palavra “tudo”; se considera um profissional criativo? Já a Gb respondeu que “Para o professor é de suma importância, e na educação é imprescindível.” E que procura conhecer a área.

Ao serem questionados se zelam pelo bem estar da comunidade escolar tal como se preocupam com a aprendizagem dos alunos como todo? Responderam ambos que é importante zelar, pois faz parte do processo, com o retorno e a qualidade.

Ainda em Lück (2002) o envolvimento da comunidade nas decisões da escola, por exemplo, na gestão participativa, a seleção da equipe escolar envolve a comunidade tanto escolar como extramuros, a liderança é selecionada pela competência profissional.

Sendo questionados se buscam conhecimentos novos para sua prática por meio da formação continuada? O Ga respondeu que é fundamental para qualquer gestor ou profissional da escola, buscar capacitação para realizar um trabalho de qualidade; a Gb respondeu que sim fez curso de capacitação voltado para gestão e na internet por meio da: Educação a Distância – EAD, procura se informar por meio de outras leituras.

Sendo questionados por que escolheram a função de gestor? O Ga respondeu que foi pela capacidade e reconhecimento por parte das autoridades; o Gb porque gosta e faz com prazer. Sendo questionados sobre o trabalho coletivo, se acham importante para o desenvolvimento escolar? Ambos responderam que sim, É

de suma importância, o individual é importante, mas o coletivo é muito bom trabalharmos juntos.

Os entrevistados profissionais coordenadores pedagógicos são identificados de Ca para escola (A) e Cb para escola (B) e PQ pesquisadora.

Sendo questionados se gostam do que fazem enquanto coordenadores pedagógicos? A Ca respondeu “sim” trabalha com gosto; e a Cb sim, gosto de planejar, discutir, orientar e tomar decisões que visem melhorias da comunidade escolar no geral. “O coordenador pedagógico é como uma assessoria permanente e continuada” (PILETTI, 1998, p.125).

Sendo questionados se atende mais no coletivo ou no individual? A Ca respondeu: tanto no coletivo quanto no individual, cada grupo de acordo com suas necessidades; a Cb respondeu na maioria das vezes, individual, no coletivo á medida do possível (dentro da realidade).

Como conceituam a criatividade e se consideram-se profissionais criativos? A Ca respondeu “é um momento de observação, observa o que os outros fazem para recriar e melhorar a partir daquilo e a partir do que observa no outro, busca o que é bom para melhorar as ideias”; enquanto que a Cb respondeu, as ideias novas que surgem em prol da melhoria e do bem comum de todos pra facilitar ou orientar o trabalho, é sempre é importante trazer novidades e estar atualizado, trazer algo que possa adicionar auxiliar o professor.

Para Mansfield e Busse (1981 apud ALENCAR, 1993, p.15), os quais conceituaram a criatividade. Para eles a criatividade é “criatividade é um conceito relativo, salientando que os produtos são considerados criativos somente em relação a outros em determinado momento da história”.

Perguntadas se zelam pelo bem estar da comunidade escolar tal como se preocupam com a aprendizagem dos alunos como todo? A Ca respondeu “Olha a necessidade de cada um, os pais atende de uma maneira os alunos de outra”; a Cb respondeu que sim, é importante ver nos alunos um bom desenvolvimento e o sucesso escolar como um todo.

Luck (2007, p. 01) ressaltam que “o trabalho escolar é uma ação de caráter coletivo, realizado a partir da participação conjunta e integrada dos membros de todos os segmentos da comunidade escolar”. Visando os melhores resultados do processo educacional, é imprescindível para o sucesso da gestão escolar participativa.

Sendo questionados se buscam conhecimentos novos para sua prática por meio da formação continuada? A Ca respondeu que já teve oportunidade, agora só faz leituras, procura melhorar, afirma não está fazendo curso, mas, procura se atualizar; a Cb sempre que possível, é necessário acompanhar a evolução na área pedagógica para estar atualizado /bem informado.

Sendo questionados por que escolheram a função de coordenador pedagógico? A Ca respondeu não foi que escolheu, partiu de uma oportunidade a partir de sua prática de alfabetização; a Cb pela habilidade em lidar com as atividades escolares pedagógicas, orientar e direcionar as ações no ambiente escolar.

Diante destas repostas, percebemos que estes profissionais tiveram oportunidade de acordo com a prática criativa.

Sendo questionado quanto ao trabalho coletivo acha importante para o desenvolvimento escolar? A Ca respondeu sim, temos que trabalhar em conjunto, dividir nosso conhecimento com outros, poderemos melhorar a educação, a Cb, respondeu sim, é necessário que todos tenham uma visão da escola e dos seus projetos, lutando pelo mesmo objetivo.

Com base nas repostas a respeito do trabalho coletivo percebemos tanto nas concepções dos gestores e dos coordenadores pedagógicos, que sem o trabalho coletivo a escola não caminha.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho acadêmico foi analisar como a criatividade otimiza o trabalho dos coordenadores pedagógicos e gestores na produção do trabalho coletivo em duas escolas de Ensino Fundamental em Santo Antônio do Descoberto-GO. Tendo como objetivos específicos: Pesquisar a atuação do coordenador pedagógico, em tempo real no contexto escolar e conhecer os aspectos criativos relevantes ao seu papel enquanto coordenador pedagógico, junto aos gestores, alunos e comunidade.

Por meio dos instrumentos de coleta de dados, pudemos perceber que de fato os coordenadores e gestores participantes da pesquisa, são atuantes em seu trabalho cotidiano, ou seja, costumam reunir com os professores sempre que possível, participam em reuniões com os pais na escola por meio de convocações e atividades planejadas coletivamente, na organização escolar como um todo, costumam contar com a opinião e a participação da escola, quanto aos projetos didáticos pedagógicos, participam desde o planejamento dos mesmos até a execução.

O terceiro objetivo foi verificar o uso da criatividade no trabalho junto à comunidade escolar. Este objetivo foi possível identificá-lo por meio da entrevista relacionada ao tema, a qual abordou sobre, a escolha e atuação pelo trabalho que exercem e a forma que atendem os alunos e professores. Percebemos que nas questões sobre o tema criatividade, os participantes da pesquisa, surpreenderam em suas afirmações, deixando clareza no trabalho criativo. A partir desses dados conclui-se que no geral as respostas foram coerentes, dando margem a boa interpretação de uma coordenação pedagógica envolvida com o trabalho coletivo e uso de sua criatividade, tal como uso dos conhecimentos da área. Tanto gestores como coordenador pedagógico trabalham em prol de manter a escola, organizada, participativa, dinâmica sempre buscando a aprendizagem dos alunos.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, E. M. L. S. de. *Criatividade*. Brasília: Universidade de Brasília (UnB), 1993.
- ALENCAR, E. M. L. S. de. *Psicologia da aprendizagem*. Porto Alegre: Artes médicas, 1986.
- BELLO, J. P. L. de. *Metodologia científica: Manual para elaboração de monografias*. Rio de Janeiro: UVA, 2009.
Disponível <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/mc200901.pdf>>; Acesso em 14/06/2013.
- DAMIANI, M. F. Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios. *Educar*, Curitiba, UFPR, n. 31, p. 213-230, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n31/n31a13.pdf> > Acesso em 10/04/2013.
- FRANCHI, E. P. *Pedagogia da alfabetização: da oralidade á escrita*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1989.
- LOUIS. M. R., RICHARD, A. P. *Metodologia de pesquisa: do planejamento a execução*. São Paulo: Pioneira, 2000. Disponível em <<http://books.google.com.br/books?>> Acessado em 20/06/2013.
- LÜCK, H. *A escola participativa: O trabalho do gestor escolar*. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. Disponível em <http://www.educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-jornada-pedagogica/gestao-escolar/dimensao-participativa-da-gestao-escolar.pdf>> acessado em: 20/6/2013.
- LÜCK, H.; FREITAS, K. S.; GIRLING, R., KEITH, S. *A escola participativa: o trabalho do gestor escolar*. Petrópolis: Vozes, 2007. Disponível em < <http://revistadaesab.com/?p=265>>. Acesso em 16/6/2013
- MARQUES, J. C. *Administração participativa*. Porto Alegre: Dagra, 1987.
- MAGNO. *Dicionário brasileiro de Língua Portuguesa*. Coordenação Raul Maia Jr. e Nelson Pastor. SP: Difusão cultural do livro, 1995.
- PILETTI, N. *Estrutura e funcionamento do ensino fundamental*. São Paulo: Ática, 1998.
- REIS, L. G. *Produção de monografia: da teoria á prática - o método educar pela pesquisa*. 2. ed. Brasília: SENAC, 2008.
- THUMS, J. *Acesso a realidade: técnicas de pesquisa construção de conhecimento*. 3. ed. Canoas, RS: ULBRA, 2003.
- WECHSLER, S. M. *Criatividade: descobrindo e encorajando*. 3. ed. São Paulo: Livro Pleno, 2002

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Data: _____

Local: Santo Antônio do Descoberto - GO

Este questionário é um instrumento de coleta de dados para uma pesquisa de pós-graduação em coordenação pedagógica da UNB- Universidade de Brasília. Sua contribuição será de suma importância para tornar essa pesquisa ainda mais relevante. Este instrumento conterá questões objetivas e subjetivas as quais devem ser assinalados com o de acordo com a resposta escolhida pelo participante da pesquisa.

1. Formação acadêmica:

-Ensino médio: magistério

-Superior: completo pedagogia incompleto pedagogia

-Pós-Graduação: Especialização Mestrado Doutorado

-Tem alguma formação específica na área de coordenação pedagógica?

Sim Não

2. Tempo de atuação:

a) Como profissional da educação? _____

b) Como coordenador (a) pedagógico _____

c) Na

instituição? _____

3. Planejamento coletivo e projetos didáticos.

-Costuma reunir com os professores para auxiliá-los no planejamento de aula?

Sim não às vezes sempre nunca

-Participa em reuniões com os pais na escola por meio de convocações pela direção?

Sim não às vezes sempre nunca

- Quanto às decisões sobre a organização escolar como um todo, costuma contar com

a opinião e a participação da escola?

sim não às vezes sempre nunca

3.1. Projetos didáticos pedagógicos:

-Quanto aos projetos didáticos pedagógicos, costuma participar desde o planejamento

dos mesmos até a execução?

sim não às vezes sempre nunca

- Na hora de planejar tem levado em consideração, a criatividade dos alunos e professores?

sim não às vezes sempre nunca

-Sua criatividade, tem contribuído para o desenvolvimento desses projetos didáticos pedagógicos na escola?

sim não às vezes sempre nunc

APÊNDICE B – ENTREVISTA COM OS GESTORES

Data: _____

Local: Santo Antônio do Descoberto - GO

Este entrevista é um instrumento de coleta de dados para uma pesquisa de pós-graduação em coordenação pedagógica da UNB- Universidade de Brasília. Sua contribuição será de suma importância para tornar essa pesquisa ainda mais relevante. Este instrumento contém questões subjetivas as quais devem ser respondidas de acordo com as concepções dos participantes da pesquisa.

Entrevista aos gestores.

- 1-Gosta do que faz enquanto gestor (a)?
- 2-Atende mais no coletivo ou no individual?
- 3-Como conceitua a criatividade?
- 4-Se considera um profissional criativo?
- 5- Zela pelo bem estar da comunidade escolar tal como se preocupa com a Aprendizagem dos alunos como todo?
- 6-Busca conhecimentos novos para sua prática por meio da formação continuada?
- 7- Por que escolheu a função de coordenador pedagógico?
- 8-Quanto ao trabalho coletivo acha importante para o desenvolvimento escolar?

Santo Antônio do Descoberto-GO- Janeiro /2013

APÊNDICE C – ENTREVISTA COM O COORDENADOR PEDAGÓGICO

Data: _____

Local: Santo Antônio do Descoberto - GO

Este entrevista é um instrumento de coleta de dados para uma pesquisa de pós-graduação em coordenação pedagógica da UNB- Universidade de Brasília. Sua contribuição será de suma importância para tornar essa pesquisa ainda mais relevante. Este instrumento contém questões subjetivas as quais devem ser respondidas de acordo com as concepções dos participantes da pesquisa.

Entrevista aos coordenadores pedagógicos

1-Gosta do que faz enquanto coordenador pedagógico?

2-Atende mais no coletivo ou no individual?

3-Como conceitua a criatividade?

4-Se considera um profissional criativo?

5- Zela pelo bem estar da comunidade escolar tal como se preocupa com a aprendizagem dos alunos como todo?

6-Busca conhecimentos novos para sua prática por meio da formação continuada?

7- Por que escolheu a função de coordenador pedagógico?

8-Quanto ao trabalho coletivo acha importante para o desenvolvimento escolar?

Santo Antônio do Descoberto-GO- Janeiro /2013